

Artigos

Estudo de caso: análise de estocagem de uma farmácia municipal, no município de Tamboara – PR

Rafaela Ricioli De Souza¹; Vitória Fernandes Vieira²; Cleverson Cirino Coelho Da Silva³; Enoque Alves Da Rocha⁴; Fabiano Cardoso Pirissato⁵; Joaquim Mario De Paula Pinto Junior⁶; Jorge Luiz. R. Valêncio⁷; Sandra Regina Dorne⁸; Sirlene Siqueira Alves⁹

¹Graduada em Ciências Contábeis – UniBF.

²Graduada em Ciências Contábeis – UniBF.

³Professor de Curso Superior e Pós-Graduação – UniBF. Mestre em Formação Docente Interdisciplinar - UNESPAR.

⁴Professor de Curso Superior e Pós-Graduação - UniBF. Mestre em Desenvolvimento e Tecnologia – LACTEC.

⁵Professor de Curso Superior e Pós-Graduação - UniBF. Especialista Gestão Empresarial com Ênfase em Gestão de Pessoas – UNIFATECIE.

⁶Professor de Curso Superior e Pós-Graduação - UniBF. Especialista Gestão Empresarial com Ênfase em Gestão de Pessoas – UNIFATECIE.

⁷Professor do curso de Serviços Jurídicos da Unibf. Pós Graduado em Direito Ambiental, 2005.

⁸Professora de Curso Superior e Pós-Graduação - UniBF. Mestra em Educação – UEM.

⁹Professora Orientadora do Curso Ciências Contábeis da UniBF. Mestra em Desenvolvimento e Tecnologia – LACTEC

✉ ra_fanvo@hotmail.com; vitoriafernandesvieira@outlook.com; cleversoncirino@gmail.com; enoque@rondon.pr.gov.br; fabiano.blizz@hotmail.com; kim.pvai@gmail.com; jvalencio_55@yao.com.br; sand_rd@hotmail.com; sirlene.rh@gmail.com

Resumo

Palavras-chave:

Farmácia.
Estoque.
Estoque Farmacêutico.

Este estudo procurou demonstrar precisamente o processo de estocagem de uma farmácia municipal explicando os processos de armazenagem e também de entrada e saída dos medicamentos. Para isso, foi realizado um estudo de caso, na qual se desenvolveu uma pesquisa de campo utilizando fontes da farmácia municipal de Tamboara - PR desde análises do funcionamento e do controle de estoque até pesquisas bibliográficas. Todos os dados foram coletados, foram feitas visitas e análises de todos os processos, como são feitos os pedidos, como funciona o repasse municipal para a farmácia, e como é feito a dispensação dos medicamentos. A implementação do projeto na farmácia não tem nenhum intuito em acusar erros no método utilizado pela farmácia para auxiliar na gestão cujo modelo é o PEPS (primeiro que entra, primeiro que sai) ou apresentar outras formas e modelos de estocagem, mas, sim para explicar todos os processos que os medicamentos passam até chegar nas mãos da população.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho demonstra um estudo no que diz respeito a informações sobre o funcionamento do processo de estocagem de medicamentos em uma farmácia municipal localizada no município de Tamboara-PR.

Os estoques nas empresas são utilizados como indicadores de vantagens no mercado, pois quanto menor for o estoque maior é o número de vendas aumentando assim seu lucro e investindo cada vez mais no mercado que melhor o convém. Mas, e no caso de um estoque público cuja prioridade não é o lucro?

Tem o intuito de deixar claro que conforme explicito na lei, 8080/1990 Art. 6º I d, o sistema único de saúde deve dar assistência farmacêutica a todos os cidadãos.

Deve-se ter também como objetivo, que os sistemas farmacêuticos municipais, não possuem uma legislação própria e que os mesmos seguem as leis do Conselho regional de farmácia.

Este projeto visa demonstrar o procedimento de estoque de uma farmácia pública localizada no município de Tamboara-PR. Propõe também demonstrar o processo de rotatividade, ou seja, como é realizado e contabilizado os medicamentos tanto de entrada como de saída.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste item serão abordados alguns princípios da contabilidade gerencial, envolvendo a análise de estoque, entradas e saídas, para que haja a comparabilidade se o que está na lei realmente está sendo aplicado na prática.

2.1 Estoque

Estoque é a estruturação de materiais, sejam eles matéria prima, materiais em processamento, materiais semi acabados, materiais acabados e produtos acabados, que não está sendo utilizado pela empresa, porém será utilizado mais tarde. Sendo assim o estoque agrega toda variação de todos os materiais da empresa e serviços, esta teoria é de Chiavenato (2005).

O autor ainda reforça que o estoque na maioria das empresas é como se fosse uma espécie de dinheiro em caixa, que poderá ser usado posteriormente quanto para produzir quanto para vender com o menor risco de interrupções ou preocupações.

Esse estoque é necessário uma vez que o tempo total de compra dos itens nem sempre é exato.

Segundo Slack, Chambers e Johnston (2009): “estoque é determinado, como um acúmulo de matérias guardado em um sistema de transformação.”

Já Gianesi e Biazzi (2011): “definem que a função do estoque é decorrente da necessidade de um processo de suprimento para atender um processo de demanda.” Em virtude dos fatos apresentados a definição de estoque se dá ao ato de armazenar, desde matéria prima até o produto acabado. O estoque passa por todos os processos de produção e venda.

Segundo Bornia (2002; p53): “o primeiro objetivo básico da contabilidade de custos é a avaliação de estoques, onde dessa forma será possível verificar o resultado da empresa pela contabilidade financeira.”

Sabendo disso percebemos que o estoque é de extrema importância para a empresa, e para administrarmos bem este setor nada melhor que a implantação de um sistema. Tal sistema tem como base realmente a entrada e saída de produtos do estoque.

2.2 Método de estoque – PEPS

A sigla UEPS significa último que entra, primeiro que sai, esse método segue um raciocínio totalmente diferente do PEPS, nesse caso o produto que entrou por último no estoque será o primeiro a sair.

Tendo em vista que no ramo farmacêutico pode ser prejudicial por conta das validades dos medicamentos, podendo assim ter prejuízo na perda de algum produto.

Para Oliveira (1999, p.193) o UEPS é o método ideal, sob o ponto de vista teórico, para períodos inflacionários, porque os resultados apurados através dele são mais recentes tornando os lucros menores e como consequência a carga de imposto de renda também diminui.

2.3 Estocagem Farmacêutica

O procedimento de estocagem de medicamentos, começa com o formato do estoque, ou seja, deve se ter uma organização adequada para que não haja comprometimento ou danificações nas mercadorias ao serem guardadas.

Conforme a CEME – Central de medicamentos e as boas práticas para estocagem de medicamentos, fornecidas pelo ministério da saúde, o ato de estocar remédios não é tão simples como estocar alimentos, pois, quando o alimento está estragado é de fácil percepção, já os medicamentos é outro caso, se sua composição normal estiver alterada torna-se prejudicial à saúde, ressaltando que não é de fácil percepção a identificação de medicamentos estragados. Sabendo disso a CEME disponibiliza o manual das boas práticas para a estocagem embalagem até a expedição do mesmo.

Segundo a CEME, juntamente com o ministério da saúde no tópico 13 é detalhado a forma de estocagem. Todas as informações contidas neste artigo são de extrema importância, mas como primeira orientação, logo no tópico 13.1 tem – se como regra que todos e qualquer área destinada a estocagem de medicamentos deve ter condições que permita preservar suas condições de uso sendo assim aumentando a vida útil da medicação.

Também presente na resolução 357, de 20 de abril de 2001, do CRF- Conselho regional de farmácia, o regulamento das boas práticas de farmácia em seu artigo 19 inciso III, fica a atribuições do profissional farmacêutico:

- III – Manter os medicamentos e as substâncias medicamentosas em bom estado de conservação, de modo a ser fornecida nas devidas condições de pureza e eficácia. Sabendo de todas, estas informações, o farmacêutico deve estocar os medicamentos separadamente, segundo os parâmetros da lei, ou seja, separado por sua classificação. Tal classificação se caracteriza por: estocagens de medicamentos 14.1 - O local de estocagem deve manter uma temperatura constante, ao redor de 20°C (r 2°).
- 14.2 - As medições de temperatura devem ser efetuadas de maneira constante e segura, com registros escritos.
- 14.3 - Deverão existir sistemas de alerta que possibilite detectar defeitos no equipamento de ar condicionado para pronta reparação.

Estocagem e os cuidados com medicamentos são práticas indispensáveis, podendo fazer a diferença no tratamento de saúde dos usuários.

2.4 Medicamentos termolábeis

Conforme consta no regulamento das boas práticas, os medicamentos termolábeis são aqueles que não podem sofrer variação excessiva de temperatura e seu procedimento de estocagem está presente no item 14 do regulamento.

2.5 Medicamentos imunobiológicos (soros e vacinas)

Estes produtos para manter a sua eficácia precisam de uma atenção maior, especialmente voltada a temperatura, segue as informações presentes no regulamento, conforme explica o item 15.

- 15.1 - O manuseio de medicamentos imunobiológicos deve ter prioridade em relação aos demais, bem como sua liberação para entrega.
- 15.2 - Deve ser evitada, ao máximo, a exposição desses produtos a qualquer tipo de luz.
- 15.3 - As áreas de estocagem devem ser em equipamento frigorífico, constituído de refrigeradores, “freezers” e câmaras frias.
- 15.3.1 - Refrigerador é o equipamento que permite temperaturas entre 4°C e 8°C.
- 15.3.2 - “Freezer” é o equipamento que permite temperaturas não superiores a -10°C.
- 15.3.3 - Câmara fria é o equipamento que permite temperaturas entre 8°C e 15°C.
- 15.3.4 - Os equipamentos frigoríficos devem ser controlados diariamente por:
- 15.3.4.1 - Termógrafos, nas câmaras frias.
- 15.3.4.2 - Termômetros de máxima e mínima em refrigeradores e “freezers”.
- 15.4 - As medições de temperatura efetuadas devem ser registradas diariamente pelo responsável pelo almoxarifado e, qualquer anormalidade, corrigida no mais breve espaço de tempo.
- 15.5 - A distribuição dos produtos dentro dos equipamentos frigoríficos deve permitir a livre circulação do ar frio entre as diversas embalagens contidas nos mesmos.
- 15.5.1 - No caso das câmaras frias é aconselhável a existência de antecâmaras para evitar a perda desnecessária de frio, quando da abertura das portas dessas câmaras.
- 15.6 - As entradas e retiradas de produtos de qualquer equipamento frigorífico devem ser programadas antecipadamente, visando diminuir, ao máximo, as variações internas de temperatura. 1
- 15.7 - Os equipamentos frigoríficos devem estar permanentemente em funcionamento, ligados a rede elétrica local e sempre que possível, possuindo uma rede alternativa de energia (gerador) para atender eventuais faltas de energia no sistema.
- 15.8 - Cada equipamento do sistema frigorífico deve ter ligação exclusiva para evitar sobrecarga de energia elétrica e facilitar seu controle de uso.
- 15.9 - Tanto os refrigeradores como os “freezers”, devem ser aproveitados também para a produção de gelo, a ser utilizado na remessa dos produtos e para segurança do próprio equipamento e dos produtos que ele contém, numa eventual falha do seu sistema interno de resfriamento.
- 15.10 - Todo o pessoal do almoxarifado, especialmente os ligados a estocagem de medicamentos imunobiológicos, deve estar familiarizado com as técnicas de estocagem desses produtos, para poder atender qualquer situação de emergência, conseqüente a um eventual corte de energia elétrica ou defeito no sistema de refrigeração.
- 15.11 - Todos os equipamentos, geladeiras, “freezers” e câmaras frias, devem possuir um sistema de alarme confiável, que indique prontamente qualquer tipo de anormalidade em seu funcionamento.

Tais medicamentos são anticorpos monoclonais, antagonistas de receptores ou bloqueadores da sinalização intracelular e têm como alvos receptores de superfície, e requer um cuidado especial.

2.6 Medicamentos de uso controlado

Nesta classificação por sua característica, a estocagem desse medicamento deve ser privada apenas ao farmacêutico, ou seja, deve ser considerada de segurança máxima. Tendo demais atenção conforme o item 16 do regimento.

- 16.1 - Independentemente das recomendações contidas nos itens 13, 14 e 15, onde elas couberem, esses medicamentos precisam estar em área isolada das demais, somente podendo ter acesso a ela o pessoal autorizado pelo farmacêutico responsável do almoxarifado.
- 16.2 - Os registros de entrada e de saída desses medicamentos, devem ser feitos de acordo com a legislação sanitária específica, sem prejuízo daquelas que foram determinadas pela própria administração do almoxarifado.

Os medicamentos controlados são aqueles fármacos sujeitos a controle especial. Eles são compostos por substâncias com ação no sistema nervoso central.

2.7 Reposição e recebimento

A reposição de medicamentos da assistência básica farmacêutica da UBS no município de Tamboara e feita através do Consorcio Paraná Saúde – CPS. A forma de recebimento é de total responsabilidade do fornecedor no caso o CPS – consorcio Paraná saúde, que são diretamente enviados para a 14ª regional de saúde localizada no município de Paranaíba- PR, cabe aos solicitantes fazer a retirada de seus pedidos em sua regional.

Por tanto aos medicamentos adentrarem a farmácia básica, eles são passados por processo de conferencia e de estocagem, cada medicamento é conferido, comparando e verificando se as notas fiscais estão de acordo com o que foi pedido, também a conferencia para verificação de quantidade, pois, pode ser que acontece de vir menos que o solicitado. Após a confirmação dos dados, inicia-se então o processo de lançamento ao sistema municipal, que futuramente solicitará a gestão de controle de estoque.

3 METODOLOGIA

O trabalho foi realizado com base no estudo de caso e pesquisas bibliográficas. O estudo de caso consiste na técnica de estudo onde se realiza uma pesquisa a respeito de um caso particular, ou certo assunto, para que depois do levantamento e da análise dos dados apurados no contexto real, seja possível evidenciar e constatar a situação do ambiente ou evento.

Gil (1995, p. 55) garante:

[...] os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados.

Segundo Chizzotti (1995, p. 102), estudo de caso: “é a pesquisa para coleta e registro de dados de um ou vários casos, para organizar um relatório ordenado e crítico ou avaliar analiticamente a experiência com o objetivo de tomar decisões ou propor ação transformadora.”

Já a pesquisa bibliográfica busca auxiliar na compreensão de documentos a partir de referências já publicadas em outros documentos. Cervo e Bervian (1983,p. 55) garantem que a pesquisa bibliográfica: “busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema”.

Ou seja, a pesquisa bibliográfica consiste em levantar o histórico mais aprofundado sobre determinado conteúdo ou problema.

Segundo Fonseca (2002, p. 32): “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.”

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Para a execução do presente trabalho, as técnicas adotadas foram a entrevista, a observação pessoal e a análise documental, alimentado pela pesquisa bibliográfica. A entrevista foi realizada através do diálogo com os responsáveis pelo departamento de Farmácia municipal em Tamboara -PR, que orientaram sobre o procedimento de estocagem e medicamentos. Já a análise documental, consistiu na análise dos documentos disponibilizados pelo departamento que continham informações que foram empregues conforme as necessidades.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A assistência básica farmacêutica da UBS no município de Tamboara-PR realiza a reposição de medicamentos de duas formas através das distribuidoras e através do Consorcio Paraná Saúde – CPS, são três frentes, o consorcio libera medicamentos através do recurso federal, estadual e através do município, onde o município pode estar fazendo um convenio com o consorcio para liberar a verba que lhe cabe e que estiver disponível para fazer a compra.

TABELA 1: Processo de estocagem de medicamentos

1° Passo: Chegada dos medicamentos	Quando os medicamentos chegam na farmácia;
2° Passo: Conferencia	Os mesmos são conferidos um a um;
3° Passo: Estocagem	Inicia-se então o processo de estocagem, cada medicamento tem a sua forma de ser estocado, na farmácia do município de Tamboara e utilizado o método PEPS (primeiro que entra, primeiro que sai), então os medicamentos que já estavam nas prateleiras são colocados a frente e os novos medicamentos vão para trás, organizando assim todos por data de validade e patologia;
4° Passo: Sistema especializado	A farmácia conta com um sistema especializado de gestão, que futuramente facilitará o controle de controle de estoque, no qual vão ser lançados todos os medicamentos, são lançados por nome e o valor do mesmo, colocando também o nome do laboratório e a data de validade, para evitar o vencimento nas prateleiras, assim quando o medicamento está perto de sua data de validade final somos avisados pelo sistema, para que isso não ocorra evitando a perda do medicamento, ou mesmo e entrega a população dentro de seu prazo de validade;
5° Passo: Dispensação	Após o lançamento da medicação no sistema é feita a dispensação para os pacientes, necessitando assim do receituário assinado e carimbado pelo médico que prescreveu a medicação e do CNS – Cartão Nacional de Saúde do paciente para fazer a retirada, se for medicações de controles especiais, antimicrobianas, são necessários também a identidade do paciente. O sistema pede que informe o CNS do paciente, e o nome e CRM do médico responsável, informa-se também o nome da medicação solicitada e a quantidade, ao colocarmos a posologia prescrita pelo médico confirmamos a dispensação do medicamento e o sistema da baixa na medicação automaticamente nos informando assim a quantidade que ainda temos em estoque.

Fonte: Os autores. 2019.

O recurso federal é uma renda de R\$ 5,58 por habitante/município, já o recurso estadual, chega a uma renda de R\$ 2,80 por habitante/município. No momento o município de Tamboara através do recurso federal está recebendo R\$ 7.000,00 (sete mil reais) e através do recurso estadual R\$ 3.500,00. (tres mil e quinhentos reais). O município de Tamboara tem um convênio com o consórcio no valor de R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais), e a cada trimestre o consórcio vai repassando o valor estimado para que eles possam estar fazendo suas compras.

E existe também outro meio de compras de medicamentos que através das distribuidoras, nesse caso tem que ser feita uma licitação para compra.

A Tabela 1, demonstra o processo de estocagem de medicamentos na farmácia do Município de Tamboara – PR.

Os procedimentos de estocagem são divididos em 5 passos, conforme demonstrados na Tabela 1, com o intuito de conferir, organizar, para assim obter controle necessário de estocagem.

5 CONCLUSÃO

Conforme objetivos estabelecidos, de acordo com o que foi apresentado percebe-se que foram demonstrados o processo de estocagem, armazenagem e também de entrada e saída. Como o estudo de caso foi feito em uma farmácia municipal teve-se como principal dúvida qual método seria o mais viável por se tratar de uma empresa sem fins lucrativos. O estudo de caso evidenciou que o método utilizado dentre todos mencionados o que melhor funciona é o PEPS (primeiro que entra primeiro que sai), pois nele se tem um melhor controle de entradas e saídas, evitando que a medicação fique muito tempo ociosa, diminuindo assim sua eficácia e aumentando o risco de perder maioria do estoque de medicamentos pelo prazo de validade e diminuindo também o acúmulo de medicamentos menos usados no estoque.

REFERÊNCIAS

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso de estudantes universitários**. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial**. São Paulo, BR: Editora Saraiva, 2017.

SLACK, Nigel; CHAMBERS e JOHNSTON. **Administração da produção e operações**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009

STARK, José Antonio. **Contabilidade de Custos**. Editora Prentice Hall, 2007.

Sites

Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11678015/artigo-6-da-lei-n-8080-de-19-de-setembro-de-1990> Acesso em: 13/09/2019.

Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/> Acesso em: 20/09/2019.

Disponível em: <https://www.consorcio-parana-saude.com.br/> Acesso em: 18/10/2019.

Disponível em: https://crf-pr.org.br/uploads/deliberacao/18840/Deliberacao_833___Ato_Farmacutico.pdf Acesso em: 28/10/2019.